

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – EAD

JACIARA DE LIMA ROMUALDO

**PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA REVISÃO PERIÓDICA DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ETSUS VITÓRIA – ES**

Belo Horizonte

2013

JACIARA DE LIMA ROMUALDO

**PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA REVISÃO PERIÓDICA DA
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ETSUS VITÓRIA – ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS.

Orientadora: Prof^aDr^a Maria José Cabral Grillo

Belo Horizonte

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Romualdo, Jaciara de Lima

Projeto para implantação da revisão periódica da proposta pedagógica da ETSUS Vitória – ES. [manuscrito] / Jaciara de Lima Romualdo. - 2013.

28 f.

Orientadora: Maria José Cabral Grillo.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

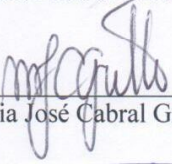
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 3. Educação em Saúde/organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde organização & administração. 5. Avaliação. I. Grillo, Maria José Cabral. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Jaciara de Lima Romualdo

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA REVISÃO PERIÓDICA DA PROPOSTA
PEDAGÓGICA DA ETSUS VITÓRIA - ES**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Dr.ª Maria José Cabral Grillo (Orientadora)



Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Data de aprovação: 06 de junho de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força, sabedoria e por iluminar meu caminho.

Ao meu esposo Wemerson Dipré e meu filho Juan Henrique, Vidas na minha vida, que compreenderam minha ausência e me estimularam nesta caminhada.

À professora doutora Maria José Cabral Grillo por sua sabedoria, dedicação, paciência e incentivo na orientação que tornou possível a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores e tutores do CEGEPE, Adriano M. Pimenta, Tania Mara Machado, Juliana F. O. Mesquita pela dedicação e apoio durante o curso.

À Diretora da ETSUS Vitória, Josenan de Alcântara Almeida Costa, por viabilizar e incentivar a participação dos técnicos da ETSUS Vitória no CEGEPE.

Aos técnicos da ETSUS Vitória e colegas no CEGEPE, Sergio Renato, Silvério, Carlos Orlando, Elzimar, Mônica, Tânia Aragão, Elio, Denise Ramaldes e Josenan, com os quais dividi momentos de busca, angústias e realizações na incrível experiência que é a construção coletiva do conhecimento.

À Sonia Sartori (Soninha) e Regina Diniz Werner por compartilharem seu conhecimento e experiência na Educação Permanente em Saúde de Vitória.

Ao Ministério da Saúde por promover essa importante especialização, que representa seu compromisso em fortalecer as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (SUS), qualificando seus trabalhadores para que as ações desenvolvidas tenham potencial para atender às necessidades educativas do setor saúde.

À Universidade Federal de Minas Gerais pela competência na realização do CEGEPE.

RESUMO

O Projeto para Implantação da Revisão da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória - ES é fruto de análises da realidade feitas durante o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE). Tem como objetivo geral promover a implantação da revisão periódica da Proposta Pedagógica da ETSUS-Vitória, com caráter avaliativo e de forma contínua, participativa e democrática. Assim, tendo como foco a Proposta Pedagógica, especificamente, visa: divulgar de forma contextualizada o conjunto de princípios orientadores da Proposta junto à comunidade escolar, serviço, Conselhos de Saúde e outros; sensibilizar a comunidade escolar quanto à relevância do processo de sua revisão e avaliação; institucionalizar o projeto de intervenção para revisão avaliativa da Proposta; realizar a sua revisão avaliativa e atualização, visando uma efetiva unidade de ação na escola; fomentar o trabalho cooperativo e fóruns permanentes de discussão em prol de uma revisão periódica. Sua construção envolveu resgate histórico da ETSUS-Vitória, análise documental, pesquisa bibliográfica, análise crítica e reflexiva da realidade e do contexto em que a escola se insere, além de diálogo com atores da comunidade escolar e outros envolvidos nas ações da escola. A estratégia para desenvolvimento do projeto foi pensada de forma a garantir fórum permanente de discussão com a participação de profissionais da Escola, membros e representantes da comunidade escolar e local, dos Conselhos, dos serviços de saúde, áreas técnicas da SEMUS e dos parceiros da ETSUS-Vitória e para a qualificação do processo de trabalho. Espera-se que os resultados desta ação fortaleçam a gestão pedagógica democrática e a identidade desta ETSUS, enquanto escola do SUS e para o SUS, subsidiem o (re) planejamento de ações, a (re) formulação de planos de curso e de ensino, contribuam para a elaboração de planos institucionais de médio prazo e para a qualificação do processo de trabalho.

Palavras chaves: Proposta Pedagógica. Avaliação de Projeto. Gestão Democrática.

ABSTRACT

The Project for the Implementation of the Pedagogical Proposal Review by ETSUS (Escola Técnica de Saúde – Health Technical School) Vitória - ES is the result of analyzes of reality conducted during the Specialization Course in Pedagogical Management of the Technical Schools of the Public Health System (Curso de Especialização em Gestão Pedagógica - Cegepe). Its general goal is to promote the implementation of a periodical review of the ETSUS-Vitória Pedagogical Proposal, with an evaluative character and in a continuous, participative and democratic manner. Thus, specifically focusing on the Pedagogical Proposal, it aims to: disseminate the set of guiding principles of the Proposal in a contextualized manner to the school community, service, Health Board and others; to make the school community aware as to the relevance of its review and evaluation process; to institutionalize the intervention project for the Proposal assessment review; to conduct its assessment review and update, seeking an effective action unit in the school; to foster cooperative work and permanent discussion forums towards a periodic review. Its development involved a historical review of ETSUS-Vitória, document analysis, literature research, critical and reflective analysis of the reality and of the context in which the school is in, as well as interviews with stakeholders in the school community and others involved in the school's actions. The strategy for the project development was designed to ensure a permanent discussion forum with the participation of school staff, members and representatives of the school and local community, the Boards, the health services, SEMUS technical areas and ETSUS–Vitória partners and for qualification of the work process. It is hoped that the results of this action will strengthen democratic pedagogical management at ETSUS and its identity, as a SUS (Sistema Único de Saúde – Public Health System) school, for SUS, subsidize action (re) planning, (re) formulation of course and education plans, contribute for the preparation of medium-term institutional plans and for the qualification of the work process.

Keywords: Pedagogical Proposal. Project Evaluation. Democratic Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	19
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE: RESGATE HISTÓRICO E LEITURA DO COTIDIANO DA ETSUS VITÓRIA	21
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	26
6.1 PLANO DE AÇÃO.....	27
6.1.1 Recursos	36
6.1.2 Monitoramento e avaliação	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva – ETSUS Vitória é uma das instituições formadoras da área de Educação Profissional em Saúde que compõem a Rede de Escola Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS). Criada por meio do Decreto Municipal nº 14.919, de 13 de dezembro de 2010, e aprovada pela Resolução CEE Nº 3.370/2012, a instituição está vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de Vitória, que é sua mantenedora (VITÓRIA, 2012).

Sua sede está localizada na cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo (ES) e abriga em seu espaço físico as secretarias do Conselho Municipal de Saúde e do Colegiado de Secretários Municipais de Saúde do ES (COSEMS - ES), o que coloca a instituição em situação privilegiada nas discussões, formulação e análise de políticas públicas de saúde.

Como responsável pela formação e qualificação de profissionais do SUS em Vitória, esta ETSUS oferece cursos em diferentes níveis e modalidades, alguns realizados em parceria com a Escola de Governo de Vitória (EGV) e outros com instituições de nível superior do ES e de outros estados da Região Sudeste. A ETSUS - Vitória também atua na Integração Ensino Serviço do município, regulando e monitorando os estágios desenvolvidos nos cenários de práticas da SEMUS, em nível médio e superior, e no fluxo das pesquisas em saúde desenvolvidas nos serviços da SEMUS. Além disso, participa como membro efetivo das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES-ES).

Dessa forma, assume função estratégica e papel relevante na efetivação da Política de Educação Permanente em Saúde no ES, com capacidade de aumentar e fortalecer as ações educativas no setor Saúde.

Assim, a ETSUS - Vitória tem trabalhado no sentido de organizar-se estruturalmente, principalmente no que tange à gestão pedagógica e participativa da Escola. Neste contexto, o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (CEGEPE), oferecido pelo Ministério da Saúde (MS) e realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na modalidade de Educação a Distância, veio ao encontro desta demanda.

Durante o desenvolvimento dos quatro Núcleos Temáticos do CEGEPE foi possível identificar não só as potencialidades da ETSUS – Vitória, mas também nós críticos, necessidades e desafios relacionados à gestão pedagógica democrática, que interferem no processo de trabalho e nos resultados a serem alcançados pela instituição. Dentre eles o fato da Proposta Pedagógica, documento que representa o projeto político-pedagógico desta ETSUS, ter sido elaborada por um número reduzido de atores institucionais e sem participação ampla e afetiva de docentes e da comunidade escolar, devido o contexto e a dinâmica no processo de constituição da Escola, que transformou a extinta Gerência de Formação e Desenvolvimento em Saúde de Vitória (GFDS) em ETSUS.

Além disso, identificou-se que não consta na Proposta Pedagógica registro de projetos setoriais importantes que são desenvolvidos pela ETSUS – Vitória, voltados para a formação profissional e qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. Há somente registros de projetos relacionados à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Identificou-se também que a Escola não tem uma estratégia organizada e implantada para realizar a revisão da Proposta Pedagógica, apesar da revisão estar prevista no documento e ter como uma de suas finalidades o fortalecimento da gestão democrática (VITÓRIA, 2012).

Constatou-se na análise do cotidiano escolar que há pouca compreensão, por parte significativa dos atores institucionais, sobre a importância e função da Proposta Pedagógica no processo de planejamento e gestão.

Neste cenário, torna-se evidente a necessidade de implantação de revisão da Proposta Pedagógica, mas para isso é preciso uma estratégia de caráter avaliativo, que permita o envolvimento e a participação efetiva e democrática do maior número possível de atores envolvidos na dinâmica institucional. A revisão representa uma oportunidade ímpar para a ETSUS – Vitória envolver estes atores em um processo de (re) elaboração da Proposta Pedagógica, considerando que todos eles devem ser autores desse planejamento macro da escola.

Dessa forma, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no CEGEPE, este projeto de intervenção é proposto com a intenção de contribuir para a implantação da revisão periódica da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória, a partir do desenvolvimento de uma estratégia de caráter avaliativo e forma contínua, participativa e democrática, em um processo que permita ao mesmo tempo revisar e

atualizar a Proposta. Espera-se que os resultados desta ação fortaleçam a gestão pedagógica democrática e a identidade desta ETSUS, enquanto escola do SUS e para o SUS, subsidiem o (re) planejamento de ações, a (re) formulação de planos de curso e de ensino e contribuam para a elaboração de planos institucionais de médio prazo e para a qualificação do processo de trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a implantação da revisão periódica da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória, com caráter avaliativo e forma contínua, participativa e democrática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Divulgar de forma contextualizada o conjunto de princípios orientadores da Proposta Pedagógica junto à comunidade escolar, serviço, Conselhos de Saúde e outros.
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à relevância do processo de revisão e avaliação da Proposta Pedagógica da escola.
- Institucionalizar o projeto de intervenção para revisão avaliativa da Proposta Pedagógica.
- Realizar revisão avaliativa e atualização da Proposta Pedagógica, visando uma efetiva unidade de ação na escola.
- Fomentar o trabalho cooperativo e os fóruns permanentes de discussão para revisão periódica da Proposta Pedagógica.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Toda instituição, principalmente a que tem uma realidade mais complexa de trabalho, necessita ter claro e registrado o que pretende, a realidade estabelecida e aquela que se pretende construir, a que distância está daquilo que deseja alcançar, as dificuldades e as fortalezas existentes na escola, os desafios e metas.

É preciso ter bem definidos os objetivos do trabalho desenvolvido e os caminhos percorridos em determinado tempo-espço, para planejar suas ações, definir estratégias, fazer revisões e avaliar; é preciso ter um ponto de partida, um referencial que caracterize quem somos, em que contexto nos inserimos, o que estamos realmente buscando e como iremos chegar lá. Do meu ponto de vista, o projeto pedagógico de uma escola tem essa função e, assim, papel estratégico na gestão escolar.

Nogaro (2000) destaca que o projeto é o norteador do trabalho da escola e é um processo não concluído, de caráter dinâmico e que precisa ser retomado sempre e adequado conforme a particularidade de cada escola.

Lembrando que há uma diferença entre projeto e plano, o mesmo autor diz que, para Gadotti (2000, p. 35, *apud* NOGARO, 2000, p. 1), um projeto distingue-se de um plano devido à possibilidade de tomar-se instituinte. “[...] o plano fica no campo do instituído enquanto o *projeto necessita sempre rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa: tornar-se instituinte*” (grifo do autor).

Essa é uma das principais características do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que na ETSUS – Vitória é denominado Proposta Pedagógica. Trata-se de um documento que representa uma das medidas democráticas adotadas especialmente pelas escolas públicas, a partir do qual a instituição define e elabora seus planos.

De acordo com o Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9394, de 20 de dezembro 1996 (BRASIL, 1996), cabe aos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução de sua proposta pedagógica. A participação dos docentes na elaboração da proposta deve ser garantida, com base no artigo 13. No artigo 14 a participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta da escola, assim como da comunidade escolar e local no conselho escolar ou grupos equivalentes, são princípios apontados pela LDB para a gestão democrática do ensino público, em conformidade com o artigo 206 – VI da

Constituição Federal de 1988, onde, de acordo com Ruiz (2009), a gestão democrática no ensino público consta como princípio normativo jurídico.

Entretanto Nogaro (2000, p. 1) chama a atenção para o risco desta exigência legal ser interpretada de maneira negativa, ou seja,

[...] unicamente como imposição legal e, a partir desta, ser determinado que alguns "iluminados" façam o projeto para a escola. A escola estaria dentro desta perspectiva, cumprindo uma exigência formal e desincumbindo-se dos constrangimentos de não possuir seu projeto.

Santos (2003, p. 4), por outro lado, defende o que está proposto na LDB e afirma que

[...] a exigência oficial da necessidade da construção coletiva do projeto político-pedagógico dentro da escola pode servir para impulsionar um novo momento, em que a comunidade escolar comece a participar efetivamente da construção de novas relações em seu interior e, sobretudo para a reabilitação do planejamento como necessidade e processo permanente para a melhoria da qualidade pedagógica e social da escola.

A favor da proposta argumenta ainda que

O planejamento dialógico além de propiciar a organização das ações da escola como um todo, pode favorecer a qualificação das relações interpessoais em seu interior, por meio do encontro, do diálogo com o outro, indispensáveis para o crescimento dos componentes do corpo escolar como pessoas e profissionais, num forte sentido pedagógico dessa prática participativa (SANTOS, 2003, p. 4).

Assim, em relação ao potencial positivo da legislação, Nogaro (2000, p. 1) sugere que as escolas aproveitem a prerrogativa da lei e usem a oportunidade para realizar “[...] profunda revisão de seus princípios, metas, objetivos, sua tarefa própria como espaço educativo, orientando seu que fazer para elementos mais específicos da realidade [...]” melhorando, desta forma, sua capacidade de resposta às expectativas e anseios da comunidade.

O mesmo autor destaca que

[...] A partir do momento que a comunidade escolar é chamada a se envolver e a construir coletivamente, passa-se a instaurar uma nova forma de organização do espaço escolar e as decisões [...]. O centro de decisão muda de instância e o sentido e a forma de como as coisas são decididas são remodelados. O poder decisório sai das mãos de um “dono” para fazer parte do coletivo [...] (NOGARO, 2000, p. 1).

Assim, o projeto pedagógico é uma construção que deve ocorrer no coletivo e que vai além de uma exigência legal, trata-se de uma oportunidade da

escola exercitar sua autonomia e um movimento emancipatório na gestão. Não consiste em um “[...] instrumento de controle burocrático do trabalho escolar [...], (exigido para que) a escola e os cursos sejam aprovados nas instâncias legalmente constituídas” (BRASIL, 2012, p. 13). Conforme aponta Gadotti (2000, p. 35, apud NOGARO, 2000, p. 1), “[...] o projeto político pedagógico da escola pode ser considerado como um momento importante de renovação da escola”.

Conceituando projeto político-pedagógico, Veiga (2002, p. 12) afirma que

[...] vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

O Ministério da Educação aponta a construção coletiva como “O primeiro fundamento para construção do projeto político-pedagógico de qualquer escola [...]” e destaca que

[...] O projeto político-pedagógico só existe de fato – não como um texto formal, ou uma ‘peça de ficção’, mas com expressão viva de concepções, princípios, finalidades, objetivos e normas que unificam a comunidade escolar – se ele de fato pertencer a esse grupo; se o grupo se identificar com ele; se reconhecer nele. Para isso, todos devem ser autores desse projeto e sujeitos de seu desenvolvimento (BRASIL, 2007, p. 53).

De acordo com Marques (1990, p. 21 *apud* VEIGA, 2002, p. 18)

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas as questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Pode-se, assim, afirmar que o projeto político-pedagógico de uma escola é um instrumento fundamental para o processo de gestão, com função norteadora do trabalho pedagógico da escola. Quanto ao seu desenvolvimento, “[...] pode ser acompanhado nas ações cotidianas que acontecem nos diversos espaços educativos. Isso significa zelar por uma proposta de formação” (BRASIL, 2012, p. 13).

Para fortalecer ainda mais o papel do projeto pedagógico de uma escola, e introduzindo a perspectiva de seu caráter avaliativo, é importante a opinião de Vale (2013, p. 33) que afirma que um projeto é

[...] uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana. E, nesse sentido, sempre um processo avaliativo em relação ao existente. O projeto, ao propor uma realidade, sempre se põe a favor ou contra algo existente com base em alguma verificação da “realidade rebelde” que desafia o ser humano. Portanto, ao se falar em projeto fala-se, ao mesmo tempo, numa avaliação do que está posto (para negá-lo ou afirmá-lo) com base em informações, percepções, deduções, análises, intuições etc.

Assim, ao propor uma revisão avaliativa da proposta pedagógica de uma escola é preciso favorecer a participação efetiva dos diferentes atores da comunidade escolar, não somente solicitar sua colaboração, haja vista que, de acordo com Dalmás (2004), colaboração não é participação, pois participação abrange o poder e a colaboração pode situar-se no nível de aval de decisões já tomadas.

Porém, de acordo com Nogaro (2000), é preciso lembrar que, apesar de antigas no vocabulário, as palavras gestão e planejamento tem sua concretização recente no espaço escolar. O envolvimento e a participação são movimentos recentes no Brasil.

Ainda temos nas escolas uma proposta de gestão que em sua essência não é democrática, pois, consoante com Dourado (2003, p. 154 *apud* RUIZ, 2007, p. 10), “[...] o modelo de gestão adotado pelos sistemas públicos conserva, ainda hoje, características de um modelo centralizador, na maior parte dos casos, uma falácia [...]”.

Assim, “Esperar ações coletivas e de clareza política quando não se educou e construiu uma história para isso é um ledo engano. É preciso avançar aos poucos e construir esta nova identidade coletiva da comunidade escolar” (NOGARO, 2000, p. 10).

Frente a estas posições, é possível afirmar que todas as etapas de construção e operacionalização de uma Proposta Pedagógica não é tarefa simples, pois,

[...] A construção coletiva exige conhecimento e valorização do outro e, portanto, do sentido de alteridade, de especificidade e de diversidade. [...] implica visão de conjunto. Todos os envolvidos nela devem saber o que se quer alcançar com a construção e com o trabalho, que nela se desenvolve (ROSSA, 1999, p. 66-67 *apud* NOGARO 2000, p. 10).

A compreensão desta complexidade por aqueles que se envolveram na

elaboração do documento Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória em vigor pode ser percebida quando afirmam que

A proposta pedagógica define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Configura-se na ferramenta de inter-relação de todo o processo educativo, da organização, planejamento e avaliação de todos os membros da equipe técnico-pedagógica da ETSUS, e que devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, um projeto que se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazo (VITÓRIA, 2012, p. 170).

Sua revisão está prevista no documento e deve ocorrer anualmente ou em tempo menor se necessário, tendo como resultado esperado

Fortalecimento da gestão democrática e unidade escolar na construção das competências e habilidades educacionais pré-definidas; diagnóstico de como a instituição está avançando no processo de transformação da realidade (VITÓRIA, 2012, p. 154).

Conseqüentemente, ampliar a discussão acerca da Proposta Pedagógica, revisá-la coletivamente, discuti-la em seus detalhes, é importante para que este documento realmente seja letra viva, seja a identidade da instituição e expresse a realidade. Isso também contribui para a gestão pedagógica democrática da escola, que, conforme Ruiz (2007), “[...] refere-se à forma de organizar o trabalho pedagógico [...]”, que, de acordo com Dourado (2006 *apud* RUIZ, 2007, p. 9),

[...] significa ter visibilidade de objetivos e metas dentro da instituição escolar, planejar atividades, assumir funções e atribuições. Sugere relacionamento interpessoal de trabalho participativo e coletivo, na escola, e ainda democratização das tomadas de decisões, que precisam estar abertas à participação de toda a comunidade escolar, não sendo tomadas a partir da centralização de uma única pessoa ou de um pequeno grupo.

Nesse processo de revisão a avaliação da Proposta Pedagógica é imprescindível. Por isso o texto do documento ao tratar da avaliação da Proposta Pedagógica define que esta ação

[...] ocorrerá anualmente ou em tempo menor quando necessário [...] (e estabelece que sejam envolvidos) [...] Diretores, Equipe Pedagógica, docentes, discentes, comunidade, referências técnicas da saúde e servidores da ETSUS Vitória em reuniões temáticas e oficinas de trabalho com vistas à avaliação da proposta e reformulações e adequações necessárias (VITÓRIA, 2012, p. 171).

Sendo a Proposta Pedagógica o projeto macro de uma escola, esta deve prever os resultados que deseja alcançar, os meios necessários e de que forma

serão monitorados e avaliados estes resultados sejam eles imediatos ou de impacto.

A título de esclarecimento, a Avaliação de Impactos consiste na “[...] avaliação de um ou mais resultados de médio ou longo prazo, definidos como ‘impactos’, ou seja, consequências dos resultados imediatos [...]” (ENAP, acesso em 02 maio 2013, p. 7). Isso permite uma avaliação mais concreta, onde as consequências dos resultados imediatos na realidade em que a escola se insere podem ser verificadas.

Sobre avaliação de projetos, Moura e Barbosa (2011, p. 131, grifo do autor) afirmam que consiste na “[...] análise dos resultados obtidos através da realização das atividades do projeto, verificando em que medida os objetivos foram alcançados; a avaliação mede os resultados e impactos, com foco na eficácia (ou efetividade) do projeto”.

Considerando a Proposta Pedagógica da ETSUS – Vitória como projeto orientador das ações da escola, e consoante com Moura e Barbosa (2011), pode-se afirmar que sua avaliação deve considerar os resultados obtidos a partir de sua implementação e o diagnóstico da situação inicial (baseline), ao fazer a avaliação destes resultados.

Assim, creio ser imprescindível neste processo a elaboração de um diagnóstico sólido da realidade, traçando uma linha que expresse onde se estava, onde se está e aonde se quer chegar. Um diagnóstico que mostre os avanços alcançados e as dificuldades encontradas, que possibilite definir com segurança e clareza as intervenções, estratégias e os recursos necessários para alcançar os resultados esperados. Para isso é necessário revisar todo o projeto e relacioná-lo com a realidade em que se insere.

Ainda falando sobre avaliação de projetos, Moura e Barbosa (2011, p. 204) destacam que

Outro ponto a considerar é a necessidade de superar barreiras culturais que dificultam as práticas de avaliação, já que a tendência geral na gestão de projetos educacionais e sociais é limitar a ‘avaliação’ à verificação dos produtos e serviços realizados, sem mensurar os resultados efetivamente alcançados [...].

Os mesmos autores orientam que é também relevante considerar a “visão, ou resposta”, da comunidade externa ao projeto, interessada nos resultados. Esses interessados são os stakeholders, que podem ser pessoas ou instituições.

Essas respostas (MOURA; BARBOSA, 2011, p. 204).

No movimento avaliativo é preciso também considerar os processos e os contextos, indagando “[...] porque é que em contextos diferentes as mesmas ações apresentam resultados diferentes? Esta indagação dá a medida da relevância do contexto e indica a necessidade de métodos próprios para seu estudo” (ENAP, acesso em 02 maio 2013, p. 1).

Todavia, o processo de avaliação não deve ser feito somente para apontar erros e acertos, tendo em vista que

[...] a finalidade da avaliação não é necessariamente distinguir as intervenções de qualquer natureza segundo sejam boas ou más, exitosas ou fracassadas. Mais importante e proveitoso é apropriar-se da avaliação como um processo de apoio a um aprendizado contínuo, de busca de melhores condições e de amadurecimento da gestão (ENAP, acesso em 02 maio 2013, p. 4).

Quanto ao processo, avaliar projetos é uma tarefa complexa, mas que pode ser facilitada se considerarmos outros aspectos importante, como: identificar e incorporar ao desenho e manejo do processo os usuários e outros interessados na avaliação; definir as questões de avaliação; identificar as informações necessárias e as fontes; selecionar, elaborar e testar as estratégias, técnicas e instrumentos de coleta de dados; definir os métodos de análise dos dados obtidos; coletar e sistematizar os dados, analisar os dados e elaborar as conclusões; e definir as estratégias que serão utilizadas para disseminar os resultados da avaliação e para aperfeiçoar do processo avaliativo (ENAP, acesso em 02 maio 2013, p. 13).

Dessa forma, pode-se afirmar que construir e revisar um projeto político-pedagógico de forma participativa e democrática não é tarefa simples, pois requer antes a existência de uma gestão verdadeiramente democrática na escola e, entre outras coisas, uma estratégia bem definida, articulação política, envolvimento e participação efetiva dos atores institucionais e da comunidade para a qual a escola está voltada. Requer, ainda, um diagnóstico da situação da escola e da realidade em que se insere, compreensão da missão e dos objetivos institucionais por parte dos envolvidos, além de pessoal com conhecimento técnico para organização e condução do processo.

Talvez por isso, esta tarefa que deveria ser feita pelas escolas de maneira coletiva e democrática, considerando o disposto nos artigos 13, 14 e 15 da LDB

9394/96, fica restrita a um grupo ou, em alguns casos, a uma única pessoa, como Nogaro (2000) diz, “alguns iluminados”, o que põe em risco o caráter democrático e participativo que o projeto político-pedagógico deve ter.

Assim, propõe-se que a revisão da Proposta Pedagógica da ETSUS-Vitória seja processual e com ampla participação de representantes dos segmentos da escola e de parceiros, o que contribuirá para o fortalecimento da gestão democrática e revitalização desse projeto pedagógico à medida que for sendo operacionalizado no cotidiano institucional.

Vale ressaltar que a gestão democrática, de acordo com Veiga (2002, p. 18), “[...] exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática [...]”.

Dessa forma, é preciso “[...] considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade [...]” (VEIGA, 2002, p. 13).

Contudo, é essencial que nenhum projeto e/ou processo seja considerado capaz de sozinho dar resposta a todos os problemas complexos do cotidiano de uma instituição. Em especial, em relação à instituição escolar e sua proposta pedagógica.

Assim,

[...] um cuidado deve ter-se permanentemente, o de entender que nenhum projeto pedagógico por melhor que seja, tem o poder de fazer a salvação e redenção da escola e da educação por si só. Como produto do planejamento coletivo, ele representa apenas um passo na construção de uma escola de qualidade para todos (SANTOS, 2003, p. 5).

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Com base em uma análise crítica e reflexiva a partir de um olhar sobre a realidade macro e micro da ETSUS Vitória, identificou-se a necessidade de revisão de sua Proposta Pedagógica.

A leitura e análise crítica da realidade ocorreram durante as discussões dos grupos de trabalho da escola e nas reuniões entre a equipe técnica e o gestor, além de diálogos com outros membros da comunidade escolar, docentes e profissionais com experiência na área da educação.

Durante o segundo encontro presencial do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE) uma proposta inicial foi apresentada e discutida em grupo, na perspectiva de construção de um projeto de intervenção que tivesse como objetivo a implantação da revisão periódica da Proposta Pedagógica da Escola. A revisão deveria ser realizada de forma coletiva, no sentido de envolver comunidade escolar, representantes de docentes e alunos, da comunidade local, serviço, áreas técnicas da SEMUS Vitória, Conselhos de Saúde e outros. Após, foi elaborado um esboço do projeto, que foi discutido com o corpo técnico e a gestão da Escola.

Para compreender essa realidade e elaborar uma proposta de intervenção, foi feito resgate histórico da ETSUS Vitória, por meio de análise de documentos institucionais, observação enquanto sujeito no contexto institucional e diálogo com diferentes atores da comunidade escolar, das referências técnicas da SEMUS e com a gestão. Concomitante a esse processo iniciou-se uma pesquisa bibliográfica, com busca e análise de referenciais teóricos e conceituais que pudessem auxiliar na compreensão da temática, orientar e embasar a elaboração do projeto de intervenção. Entende-se por pesquisa bibliográfica aquela “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (GIL, 2008, p. 50).

Após esse movimento, em diálogo constante com a Direção da escola, Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica, equipe técnica da ETSUS-Vitória e outros membros da comunidade escolar, e compreendendo as dificuldades enfrentadas pela instituição no processo de elaboração da sua Proposta Pedagógica, no que tange à sua construção coletiva, e as reais demandas que

tornaram urgente sua revisão avaliativa, foi elaborado este projeto de intervenção.

A proposta tem sua estratégia organizada de forma a garantir fóruns permanentes de discussão da Proposta Pedagógica, com a participação do maior número possível de profissionais da ETSUS - Vitória, membros e representantes da comunidade escolar e local, do Conselho Municipal de Saúde, da Mesa de Negociação do SUS, dos serviços de saúde, das áreas técnicas da SEMUS e dos parceiros da Escola em diferentes momentos do projeto, com base nos objetivos específicos.

Após aprovação o documento será apresentado à gestão para ciência, análise e aprovação institucional, seguindo posteriormente para a Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica para ciência.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE: RESGATE HISTÓRICO E LEITURA DO COTIDIANO DA ETSUS VITÓRIA

A história da ETSUS-Vitória nasce em um contexto de mudanças que ocorreram na educação em saúde no município de Vitória, a partir da adoção da Política de Educação Permanente em Saúde em 2005, o que exigiu da SEMUS a reorientação das práticas educativas, tendo como ponto de reflexão a indissociabilidade entre educação, gestão e produção do cuidado (VITÓRIA, 2012).

Neste cenário, em 2005 foi criada a Gerência de Formação e Desenvolvimento em Saúde de Vitória (GFDS), tendo como meta de trabalho a consolidação de ações estruturantes voltadas à reorientação da política de educação em saúde, com base na lógica da educação permanente. A GFDS promoveu a revisão dos processos educativos a partir da constituição de espaços coletivos de discussão e da valorização da realidade local, como ponto de partida para a proposição de suas ações (VITÓRIA, 2012).

O processo de constituição da Escola Técnica do SUS (ETSUS) de Vitória e a construção de sua Proposta Pedagógica, que representa o projeto político-pedagógico da Escola, compreendem um período e um trajeto histórico com muitas mudanças que alimentaram os primeiros debates da equipe da GFDS na reformulação do processo de planejamento e realização das ações educativas em saúde da SEMUS Vitória (VITÓRIA, 2012).

Essas mudanças transformaram a GFDS em Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS) em 2010, que recebeu o nome Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS – Vitória) (VITÓRIA, 2012). Os profissionais da GFDS passaram então a compor o quadro técnico e administrativo da Escola.

Atualmente, o corpo técnico e administrativo é composto por profissionais com formação e experiência na área de gestão de processos educativos, responsáveis por atividades administrativas e pedagógicas nas ações de desenvolvimento de recursos humanos da SEMUS, somados a outros selecionados principalmente em função de formação e experiência profissional junto ao SUS. Trata-se de uma equipe formada por profissionais que desenvolvem sua práxis

profissional junto à rede de serviços do SUS, com experiência em docência e/ou com qualificação profissional no campo da formação técnica superior exigida em cada curso de formação específica. Profissionais qualificados em níveis de Pós Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* (VITÓRIA, 2012).

Os alunos são preferencialmente trabalhadores da rede de serviços de saúde do SUS do Estado do Espírito Santo, efetivos ou contratados, que exercem atividades inerentes aos cargos da saúde. A faixa etária varia entre 18 e 48 anos (jovens adultos e adultos) e renda salarial é em torno de 02 (dois) salários mínimos, sendo a maioria com mais de um vínculo empregatício e do sexo feminino. (VITÓRIA, 2012).

Hoje a ETSUS - Vitória oferece capacitação na área da saúde e cursos em parceria com a Escola de Governo de Vitória. A partir de agosto de 2013 pretende ofertar o curso Técnico em Vigilância em Saúde, em Saúde em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA), o que permitirá atender os trabalhadores de outros municípios do ES. Também tem parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e com o Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, na oferta de cursos de especialização.

Vale ressaltar que a ETSUS - Vitória regula e monitora os estágios nos cenários de práticas da SEMUS, em nível médio (Técnico em Enfermagem e Técnico em Higiene Bucal, como exemplos) e superior (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Farmácia entre outros), a partir de Termo de Compromisso Firmado entre as Instituições de Ensino e a SEMUS/ ETSUS Vitória, conforme informação (VITÓRIA, 2013).

O fluxo das pesquisas em saúde nos serviços da SEMUS também é regulado pela ETSUS Vitória, após aprovação do comitê de ética da instituição de ensino a qual o pesquisador está vinculado.

Além disso, participa como membro efetivo das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES-ES). Cabe destacar que a Escola participa desde a formulação até a execução de eventos de interesse da saúde e educação, articulando ensino-serviço-comunidade, e apresenta-se como espaço de discussão, formulação, articulação e decisão de ações de interesses inerentes à comunidade

escolar e à saúde, como mecanismo de desenvolvimento em saúde e de recursos humanos, onde ocorrem durante todo o ano cursos, fóruns, palestras, conferências, discussões e reuniões (VITÓRIA, 2012).

A Escola que temos hoje é fruto de uma longa história de investimento da SEMUS na formação dos trabalhadores da saúde no município de Vitória. Avançar na qualificação dos profissionais de saúde e fortalecer o SUS foi um dos motivos disparadores para a construção deste novo espaço educacional, sendo o objetivo geral desta Escola

Formar trabalhadores da saúde para a adequada qualificação e valorização profissional, com visão crítica, reflexiva na perspectiva de uma organização e democratização do acesso às informações subsidiadas e definidas pelas políticas educacionais e de saúde, tendo em vista as necessidades de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (VITÓRIA, 2012, p. 6-7).

Pode-se dizer, com base na Proposta Pedagógica em vigor, que a ETSUS - Vitória tem a proposta de uma escola técnica pública que é do Sistema Único de Saúde (SUS) e para o SUS, voltada para o serviço, com propósito de contribuir para a consolidação dos princípios deste Sistema, oferecendo um ensino de qualidade e de caráter emancipatório, articulando ensino-pesquisa-serviço-comunidade, uma escola diferente do formato de outras escolas técnicas de saúde (VITÓRIA, 2012).

Para isso tem trabalhado a fim de atender às exigências da legislação educacional vigente, tendo como diretriz a Política de Educação Permanente em Saúde (VITÓRIA, 2012). Sua Proposta Pedagógica é uma delas, elaborada de maneira a expressar os princípios da instituição, seus fundamentos, planos e metas.

A partir da análise da realidade da ETSUS – Vitória e da Proposta Pedagógica, constata-se que existem obstáculos que a instituição procura superar à medida que avança nas discussões e contextualização da Proposta, no processo de planejamento participativo e ascendente, na construção dos planos de curso, na capacitação pedagógica dos docentes, na execução das ações educativas, bem como nos processos de avaliação (avaliação processo ensino-aprendizagem, avaliação institucional, avaliação da atuação docente, dos produtos e resultados).

Contudo, percebe-se no cotidiano que, apesar dos constantes esforços, a ETSUS Vitória ainda não conseguiu ampliar a discussão acerca da Proposta

Pedagógica, revisá-la coletivamente discutindo-a em seus detalhes, o que também não foi possível no momento de sua elaboração. Isto porque, concomitante com a construção da Proposta Pedagógica, foi sendo feita a estruturação administrativa e pedagógica da Escola. A contratação de profissionais, e as atividades e ações educativas eram desenvolvidas também concomitantemente, o que demandou muito dos profissionais e dificultou a articulação das agendas e os trabalhos em grupo, conforme verificado junto aos técnicos que estão na Escola desde sua criação.

Constata-se, assim, que devido a esta e outras questões relativas à dinâmica institucional, não foi possível envolver todos os funcionários da ETSUS Vitória e representantes da comunidade escolar nessa construção, o que é fundamental para conhecimento, reflexão, compreensão, envolvimento e responsabilização destes atores na efetivação da Proposta Pedagógica e nas ações desenvolvidas a partir dela.

A Proposta Pedagógica passou por muitas revisões, mudanças e adequações durante sua elaboração e tramitação do processo de aprovação da escola junto aos órgãos estaduais de educação. Porém, após análise do documento, pode-se afirmar que ele ainda não contempla todas as dimensões em que a Escola atua e as ações desenvolvidas por ela nos diferentes setores (formação técnica, educação continuada, cursos livres e de especialização). Constata-se que não traz um diagnóstico detalhado da realidade atual e concreta da instituição, bem como não apresenta uma programação clara e detalhada, com projetos setoriais de médio prazo, com metas objetivas. Creio que tal fato prejudica o processo de planejamento da instituição, se a Proposta Pedagógica for tomada como documento norteador das ações.

Assim, no período de 2011-2012 a gestão e a equipe técnica da Escola se mobilizaram para promover a discussão e incorporação institucional dos princípios contidos na Proposta Pedagógica. O esforço foi no sentido de socializar a Proposta Pedagógica da Escola ao mesmo tempo em que esta era utilizada como norteadora no processo de planejamento e desenvolvimento de ações institucionais. Esse movimento ajudou na identificação de lacunas na Proposta.

Em 2013, a Escola ainda apresenta um movimento para trazer para os espaços de discussão e reflexão outros atores, pois o coletivo ainda não foi ampliado a ponto de envolver de forma democrática e participativa o maior número

possível de profissionais, representantes dos serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, referências das áreas técnicas, docentes, discentes, membros do Conselho Municipal de Saúde e da mesa de negociação do SUS, além de outros atores da comunidade escolar.

Os movimentos são feitos em vários momentos, encontros pedagógicos com docentes, reuniões de equipe, reuniões com referências técnicas em saúde da SEMUS e SESA, grupos de trabalho com profissionais da ETSUS - Vitória e outros.

Contudo, percebe-se no cotidiano que a comunidade escolar ainda não tem uma visão ampla da ETSUS - Vitória, de sua missão, dos fundamentos ético, político, epistemológico e didático pedagógico; também não conhecem com a profundidade necessária as políticas da escola, as estratégias e metas traçadas na Proposta Pedagógica e aquelas que foram pactuadas em diferentes instâncias, a partir das políticas e diretrizes da educação e da saúde, e das demandas locorregionais.

Cabe lembrar que se trata de um documento extenso, com muitas páginas, com divisões e muitos termos técnicos que exigem conhecimento específico para compreendê-los e principalmente colocá-los em prática. Assim, creio que disponibilizar a Proposta Pedagógica para leitura e consulta em todos os setores, discuti-la em reuniões e divulgá-la são ações importantes, mas não suficientes para incorporá-la à realidade e à dinâmica do cotidiano escolar. É preciso compreendê-la em sua essência, contextualizá-la e colocá-la em movimento, vivenciá-la no cotidiano, para que se materialize nas práticas e ações institucionais.

Para que isso seja possível a Proposta Pedagógica deve ser atualizada constantemente, conforme as demandas que surgem no contexto institucional. Isso exige a realização de revisões periódicas, mas que não podem ser centralizadas em um setor, grupo ou pessoa específica.

Daí a necessidade e relevância de revisões avaliativas periódicas da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória, com base em diagnósticos que expressem a realidade da escola. Este processo de revisão avaliativa deve representar um momento para o exercício da cidadania e da democracia na escola, incorporado ao processo de trabalho da instituição.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A revisão periódica da Proposta Pedagógica da ETSUS - Vitória que se quer implantar deve ter caráter avaliativo e forma contínua, participativa e democrática, incluindo professor, aluno, a direção, a equipe técnica administrativa e pedagógica, referências técnicas, o Conselho de Saúde, representantes da comunidade escolar e de outros segmentos interessados.

Especificamente, visa divulgar de forma contextualizada o conjunto de princípios orientadores da Proposta Pedagógica junto à comunidade escolar, serviço, Conselhos de Saúde e outros; sensibilizar a comunidade escolar quanto à relevância do processo de revisão e avaliação da Proposta Pedagógica da escola; institucionalizar o projeto de intervenção para revisão avaliativa da Proposta Pedagógica; realizar revisão avaliativa e atualização da Proposta Pedagógica, visando uma efetiva unidade de ação na escola; e fomentar o trabalho cooperativo e fóruns permanentes de discussão para revisão periódica da Proposta Pedagógica.

Atribuir caráter avaliativo à revisão proposta deve-se ao fato destes dois movimentos estarem relacionados. Não há como revisar sem avaliar, e a partir do momento que avaliamos o fazemos para algo, com uma finalidade. A avaliação é parte integrante e fundamental de um processo de planejamento, e a Proposta Pedagógica expressa o planejamento mais amplo da ETSUS-Vitória, por isso o projeto de intervenção proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) irá também revê-la de forma avaliativa e atualizá-la.

Desta forma, espera-se como resultados em curto prazo: a participação efetiva de um número maior de atores na revisão avaliativa da Proposta Pedagógica; uma melhor compreensão dos atores institucionais sobre a missão, fundamentos e projetos da instituição; a observação, reflexão, investigação e análise crítica da realidade institucional; a elaboração um diagnóstico da realidade atual, que permita um planejamento mais sólido para a Escola; a elaboração de projetos setoriais, a curto e médio prazo; a discussão permanente da Proposta Pedagógica; a avaliação e revisão do processo de planejamento, com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo de trabalho e do ensino, assim como das práticas e intervenções administrativas e pedagógicas.

Ao final da revisão avaliativa espera-se também que tenhamos um

documento atualizado e mais próximo da realidade da ETSUS-Vitória, do qual se poderá lançar mão para a definição de práticas e estratégias educacionais no enfrentamento de problemas da realidade em que a instituição se insere.

6.1 PLANO DE AÇÃO

A proposta de intervenção prevê a realização de ações coletivas, organizadas com base nos objetivos específicos definidos neste TCC, e que ocorrerão durante o ano de 2013, conforme exposto nos quadros. O projeto só será iniciado após autorização expressa e por escrito do (a) Diretor (a) da ETSUS – Vitória e ciência da Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica.

A coordenação do processo de execução do projeto será feita por uma Comissão Coordenadora, definida em conjunto com a gestão e com profissionais técnicos da ETSUS - Vitória após aprovação da proposta. A técnica da ETSUS Vitória, autora do projeto, fará parte desta Comissão. Cabe a esta Comissão, após análise do projeto e do Plano de Ação, elaborar a Estrutura de Desdobramento do Trabalho (EDT) das ações em atividades e tarefas. A EDT da fase de sensibilização será construída pela autora do projeto e a Direção da ETSUS Vitória. O objetivo da EDT é “[...] desdobrar grandes atividades em atividades menores e mais simples de modo a obter a especificação de um conjunto de tarefas, necessárias a execução do projeto” (MOURA; BARBOSA, 2011, p. 101). Isso permitirá definir com precisão os recursos necessários para cada atividade, bem como irá facilitar o processo de monitoramento e avaliação do projeto.

Durante a realização das ações serão registrados dados, informações e observações que permitirão a análise das ações e subsidiarão o processo de avaliação do projeto, assim como a elaboração de relatórios de gestão (Relatórios de Atividades e de Progresso) e relatórios finais de avaliação.

OBJETIVO: Divulgar de forma contextualizada o conjunto de princípios orientadores da Proposta Pedagógica junto à comunidade escolar, serviço, Conselhos de Saúde e outros.					
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	PESSOAL ENVOLVIDO	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Criação de uma sub-comissão com profissionais técnicos da Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica (CEPP) da ETSUS - Vitória para elaboração de documento resumo da Proposta Pedagógica.	Diretor da ETSUS Vitória Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica	Coordenador e profissionais técnicos da CEPP	ETSUS Vitória	Sub-comissão criada e implantada	Julho de 2013
Elaboração de documento resumo da Proposta Pedagógica para ser disponibilizado pela CEPP à comunidade escolar, local, serviço, áreas técnicas, Conselhos de Saúde, Mesa de Negociação do SUS de Vitória e outros parceiros.	Sub-comissão	Coordenador e profissionais técnicos da CEPP membros da sub-comissão	ETSUS Vitória	Documento resumo elaborado e disponibilizado	Julho a agosto de 2013
Realização de encontros e reuniões para apresentar e contextualizar o conjunto de princípios orientadores da Proposta Pedagógica da escola.	Diretor da ETSUS Vitória Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica	Toda a comunidade escolar, representantes indicados pelos coletivos e parceiros	ETSUS Vitória e outros espaços coletivos de discussão	Reuniões realizadas e princípios contextualizados	Agosto de 2013
Divulgação digital e impressa da versão resumida da Proposta Pedagógica, que deverá ser atualizada após revisão.	Diretor da ETSUS Vitória em parceria com o setor Comunicação da PMV e SUBTI	Todos os interessados poderão ter acesso ao conteúdo disponibilizado	Todos os espaços	Versão resumida divulgada no site da PMV e distribuída em formato impresso	Setembro de 2013

OBJETIVO: Sensibilizar a comunidade escolar quanto à relevância do processo de revisão e avaliação da Proposta Pedagógica da escola.					
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Apresentação da proposta de revisão no Colegiado de Gestores da SEMUS, para apropriação e validação.	Diretor da ETSUS Vitória	Secretário Municipal de Saúde, Sub-Secretários, Gerentes do Nível Central e Local, membros do CMS e da Mesa de negociação do SUS de Vitória	ETSUS Vitória	Proposta apresentada e validada pelo Colegiado de Gestores da SEMUS	Julho de 2013
Apresentação da proposta de revisão em reunião geral, depois de validada no Colegiado de Gestores da SEMUS.	Diretor da ETSUS Vitória Técnica da ETSUS Vitória autora do projeto de intervenção	Profissionais da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	Proposta apresentada e validada pela equipe	Julho de 2013
Elaboração e fixação de cartazes em todas as dependências da Escola com frases curtas e curiosas sobre a finalidade da Escola e a importância de sua Proposta Pedagógica.	Técnica da ETSUS Vitória autora do projeto de intervenção	Toda a comunidade escolar	ETSUS Vitória	Cartazes elaborados e fixados	Julho de 2013
Apresentação de vídeos e realização de rodas de conversa sobre Projeto Político-Pedagógico nas reuniões de equipe.	Técnica da ETSUS autora do projeto de intervenção	Profissionais da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	Vídeos apresentados e roda de conversa realizada	Julho a agosto de 2013

OBJETIVO: Institucionalizar o projeto de intervenção para revisão avaliativa da Proposta Pedagógica.					
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Constituição de uma Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção formada por profissionais técnicos da Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica e Coordenação Administrativa da ETSUS Vitória.	Diretor da ETSUS Vitória Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica Coordenador Administrativo	Profissionais técnicos da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	Comissão constituída e implantada.	Julho de 2013
Construção da EDT do projeto e definição da estratégia e instrumentos para monitoramento e avaliação.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Profissionais técnicos da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	EDT construída. Estratégia e instrumentos de monitoramento e avaliação construídos.	Julho de 2013
Definição das questões de avaliação, as perguntas a serem respondidas pelos atores envolvidos no processo avaliativo, e dos critérios a serem utilizados para avaliá-las.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Membros da Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção, o Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica	ETSUS Vitória	Questões de avaliação e critérios definidos.	Julho de 2013
Identificação das informações e das fontes, e seleção dos indicadores.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Membros da Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	ETSUS Vitória	Informações identificadas. Indicadores selecionados.	Julho de 2013

AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Seleção, elaboração e teste de estratégias, técnicas e instrumentos de coleta de dados.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	ETSUS Vitória	Estratégias, técnicas e instrumentos prontos e testados.	Agosto a setembro de 2013
Definição dos métodos para análise dos dados.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	ETSUS Vitória	Métodos definidos.	Agosto a setembro de 2013
Identificação dos atores individuais e coletivos (stakeholders) que possam ter interesses relacionados à Proposta Pedagógica e ao projeto de revisão avaliativa.	Diretor da ETSUS Vitória Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica	Atores individuais e coletivos identificados	ETSUS Vitória	Stakeholders identificados.	Agosto de 2013
Solicitação à comunidade escolar, aos docentes, aos alunos, à comunidade local, às Regiões de Saúde, às áreas técnicas da SEMUS, ao Conselho Municipal de Saúde e à Mesa de Negociação do SUS de Vitória, para que indiquem os representantes que irão participar do processo de revisão avaliativa da Proposta Pedagógica.	Diretor da ETSUS Vitória	Comunidade escolar, docentes e alunos, comunidade local, serviço, áreas técnicas da SEMUS, Conselho Municipal de Saúde e Mesa de Negociação do SUS de Vitória.	Espaços coletivos de discussão	Solicitação elaborada e encaminhada.	Agosto de 2013
Envio de uma cópia resumida do projeto para cada setor da ETSUS Vitória, Gabinete da Secretária de Saúde, e outros departamentos da SEMUS, e para os parceiros.	Diretor da ETSUS Vitória	Profissionais dos setores da ETSUS Vitória e parceiros	ETSUS Vitória	Cópia enviada pelo responsável e recebida pelos stakeholders.	Agosto de 2013

OBJETIVO: Realizar revisão avaliativa e atualização da Proposta Pedagógica, visando uma efetiva unidade de ação na escola.					
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
<p>Elaboração de um diagnóstico com resultados da atuação da ETSUS Vitória, tendo como foco:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sinais de avanço no processo de transformação da realidade local de saúde e as dificuldades identificadas; - avaliação das metas, prazos e planos estabelecidos na Proposta Pedagógica atual; - fatores dificultadores da execução da Proposta Pedagógica atual; e outros que se fizerem pertinentes. 	<p>Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção</p>	<p>Coordenador de Educação Permanente e Pedagógica, Coordenador Administrativo, e técnicos da ETSUS Vitória, responsáveis pela Formação Técnica, Integração Ensino Serviço e Pesquisa.</p>	<p>ETSUS Vitória</p>	<p>Diagnóstico elaborado</p>	<p>Setembro de 2013</p>
<p>Apresentação e discussão do diagnóstico com os atores envolvidos no processo de revisão avaliativa (todos os representantes indicados pelos coletivos na primeira fase), com abertura para correções e inclusões, em reunião de equipe da ETSUS - Vitória, no Colegiado de Gestores da SEMUS e outros espaços coletivos de discussão.</p>	<p>Diretor da ETSUS Vitória e Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção</p>	<p>Profissionais da ETSUS Vitória, todos os representantes indicados pelos coletivos na primeira fase, e envolvidos no processo de revisão, e membros do Colegiado de Gestores da SEMUS.</p>	<p>ETSUS Vitória e outros espaços coletivos de discussão</p>	<p>Diagnóstico apresentado e discutido</p>	<p>Outubro de 2013</p>

AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Realização de oficinas e encontros para revisão da Proposta Pedagógica, com a participação de profissionais da CEPP, representantes dos setores da ETSUS Vitória e os representantes indicados pelos coletivos na primeira fase.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Profissionais da CEPP, representantes dos setores da ETSUS Vitória e os representantes indicados pelos coletivos na primeira fase.	ETSUS Vitória	Oficinas e encontros realizados e documento revisado. Relatório dos produtos elaborado.	Outubro de 2013
Realização de grupos de trabalho com a Gestão, Coordenação Administrativa e de Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica da ETSUS Vitória, e referências técnicas da SEMUS Vitória para definição e elaboração de projetos setoriais de médio prazo para a Escola.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Diretor da ETSUS Vitória, Coordenador Administrativo da escola, Coordenação e técnicos da CEPP, e referências técnicas da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Grupos de trabalho realizados. Projetos setoriais definidos e elaborados.	Outubro a novembro de 2013
Elaboração de proposta de ajustes conforme os resultados obtidos no diagnóstico e a partir dos produtos das reuniões, discussões e das oficinas.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Coordenador da CEPP e profissionais técnicos da ETSUS Vitória.	ETSUS Vitória	Proposta de ajustes elaborada.	Novembro de 2013
Apresentação e discussão da proposta preliminar de revisão da Proposta Pedagógica atual com os atores envolvidos no processo, com abertura para correções e inclusões, em reunião de equipe da ETSUS Vitória e outros espaços coletivos.	Diretor da ETSUS Vitória Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Todos os atores envolvidos no processo	ETSUS Vitória	Proposta preliminar apresentada e discutida.	Novembro de 2013

AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Elaboração de Proposta Pedagógica atualizada para validação pela comunidade escolar.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção Sub-comissão	Coordenador e profissionais técnicos da CEPP, Técnicos responsáveis pela Formação Técnica, Integração Ensino Serviço e Pesquisa	ETSUS Vitória	Proposta Pedagógica elaborada e validada.	Dezembro 2013
Divulgação do texto final de revisão da Proposta Pedagógica junto à Equipe da ETSUS Vitória e representantes indicados, que participaram do processo, para apropriação e validação do documento.	Diretor da ETSUS Vitória	Profissionais da ETSUS Vitória e representantes indicados pelos coletivos que participaram do processo	ETSUS Vitória	Texto final divulgado e validado pelo coletivo.	Dezembro de 2013
Apresentação da Proposta Pedagógica, em seus itens revisados, ao Colegiado de Gestores da SEMUS para apropriação e validação.	Diretor da ETSUS Vitória	Secretário Municipal de Saúde, Sub-Secretários, Gerentes do Nível Central e Local, membros do CMS e da Mesa de negociação do SUS de Vitória	ETSUS Vitória	Proposta apresentada e validada.	Dezembro de 2013
Elaboração de relatório sobre o processo de revisão avaliativa da Proposta Pedagógica.	Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Membros da Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	ETSUS Vitória	Relatório elaborado.	Dezembro de 2013
Apresentação e entrega do relatório final do processo de revisão avaliativa em reunião de equipe, com a participação do Diretor da ETSUS Vitória.	Representante da Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção	Profissionais da ETSUS Vitória.	ETSUS Vitória	Relatório apresentado e entregue.	Dezembro de 2013

OBJETIVO: Fomentar o trabalho cooperativo e os fóruns permanentes de discussão para revisão periódica da Proposta Pedagógica.					
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	PRODUTOS E SERVIÇOS	CRONOGRAMA
Criação de Comissão Permanente de Revitalização da Proposta Pedagógica e do Trabalho em Equipe, vinculada à Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica da ETSUS Vitória (CEPP).	Diretor da ETSUS Vitória Coordenador da CEPP	Profissionais da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	Comissão criada e implantada.	Dezembro de 2013
Realização de encontros para debate e estudo, com os temas “Projeto Político Pedagógico” e “Trabalho em equipe nos processos educativos” com profissionais de referência da PMV e também externos, através de cooperação técnica.	Comissão Permanente de Revitalização do Projeto Político Pedagógico e do Trabalho em Equipe	Todos os profissionais da ETSUS Vitória, docentes do serviço e profissionais das áreas técnicas da SEMUS interessados.	ETSUS Vitória	Encontros realizados.	Bimestral: a partir de setembro de 2013 e com continuidade em 2014
Realização de encontros, grupos de estudo e reuniões pedagógicas para promover a troca de experiências vivenciadas pelos profissionais nos diferentes projetos desenvolvidos na ETSUS Vitória.	Comissão Permanente de Revitalização do Projeto Político Pedagógico e do Trabalho em Equipe	Todos os profissionais da ETSUS Vitória, docentes do serviço e profissionais das áreas técnicas da SEMUS interessados.	ETSUS Vitória	Encontros, grupos de estudo e reuniões pedagógicas realizadas. Relatório dos produtos e resultados alcançados.	Semestral a partir de 2014

6.1.1 Recursos

OBJETIVO	RECURSOS					
	Humanos	Financeiros	Equipamentos	Instalações	Materiais e suprimentos	Informação e tecnologias
Divulgar de forma contextualizada o conjunto de princípios orientadores da Proposta Pedagógica junto à comunidade escolar, serviço, Conselhos de Saúde e outros.	Profissionais técnicos da ETSUS Vitória, dos setores de Comunicação e do SBTI da PMV.	Recursos da instituição - PMV.	Computador, equipamentos áudio visuais, impressora a laser, copiadora, telefone e fax.	Salas com capacidade para 40 pessoas, banheiros.	Papel A4, toner para impressora a laser, quadro de cortiça, pendrive, grampeador, caneta, pastas para arquivo, outros materiais de papelaria necessários.	Suportes de comunicação Softwares (Word, Excel ePower Point) Internet Livros técnicos, documentos institucionais.
Mobilizar a comunidade escolar quanto à relevância do processo de revisão e avaliação da Proposta Pedagógica da escola.	Profissionais técnicos da ETSUS Vitória.	Recursos da instituição - PMV.	Computador, equipamentos áudio visuais, impressora a laser, copiadora, telefone e fax.	Auditório com capacidade para 120, sala com capacidade para 40 pessoas, banheiros.	Papel A4, toner para impressora a laser, pendrive, DVD – RW, grampeador, tesoura, cola, cartolina, caneta hidrocor, pastas, papel cartão e outros materiais de papelaria.	Softwares (Word, Excel ePower Point) Internet Livros técnicos Vídeos sobre Projeto Político-Pedagógico

OBJETIVO	RECURSOS					
	Humanos	Financeiros	Equipamentos	Instalações	Materiais e suprimentos	Informação e tecnologias
Institucionalizar o projeto de intervenção para revisão avaliativa da Proposta Pedagógica.	Profissionais da ETSUS Vitória e da SEMUS, membros do CMS, do nível local, da Mesa de Negociação do SUS e outros.	Recursos da instituição - PMV.	Computador, equipamentos áudio visuais, impressora a laser, copiadora, telefone e fax.	Sala com capacidade para 40 pessoas e banheiros.	Papel A4, toner para impressora a laser, pendrive, grampeador, caneta hidrocor, papel cartão e outros materiais de papelaria.	Softwares (Word, Excel ePower Point) Internet Livros técnicos
Propor revisão avaliativa e atualização da Proposta Pedagógica, visando uma efetiva unidade de ação na escola.	Profissionais da ETSUS Vitória	Recursos da instituição - PMV.	Computador, equipamentos áudio visuais, impressora a laser, copiadora, telefone e fax.	Auditório com capacidade para 120 pessoas, Sala com capacidade para 40 pessoas e banheiros	Papel A4, toner para impressora a laser, pendrive, grampeador, caneta hidrocor, papel cartão e outros materiais de papelaria.	Softwares (Word, Excel ePower Point) Internet Livros técnicos Documentos institucionais
Fomentar o trabalho cooperativo e os fóruns permanentes de discussão para revisão periódica da Proposta Pedagógica.	Profissionais Técnicos especialistas da ETSUS Vitória. Profissionais especialistas da PMV	Recursos da instituição – PMV	Computador, equipamentos áudio visuais, impressora a laser, copiadora, telefone e fax.	Sala com capacidade para 40 pessoas e banheiros	Papel A4, toner para impressora a laser, pendrive, DVD – RW, grampeador, tesoura, cola, cartolina, caneta hidrocor, pastas, papel cartão e outros materiais de papelaria.	Softwares (Word, Excel ePower Point) Internet Livros técnicos Documentos institucionais

6.1.2 Monitoramento e avaliação

Ao ser aprovado pela Direção da Escola e validado pelo Colegiado de Gestores da SEMUS, o Projeto de Intervenção será o norteador do trabalho de sua Comissão Coordenadora, a partir do momento em que a mesma for instalada. O Plano de Ação deverá ser seguido e, enquanto processo, deverá ser revisado e atualizado constantemente. Portanto, cabe a esta Comissão selecionar e elaborar as estratégias e instrumentos para monitoramento e avaliação do projeto, assim como estabelecer com que frequência as ações serão monitoradas e avaliadas.

Recomenda-se que o cronograma proposto seja criteriosamente monitorado e os atrasos que por ventura ocorram sejam justificados por escrito e apresentados à Direção da Escola. Cabe à Comissão Coordenadora do Projeto de Intervenção zelar pela sua execução, demandando da Direção da Escola o que for necessário para que os objetivos sejam alcançados.

Caberá à Direção da ETSUS Vitória e à Coordenação de Educação Permanente e Pedagógica acompanhar o trabalho da Comissão Coordenadora, estabelecendo a periodicidade para que ela emita relatórios parciais das atividades realizadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ETSUS Vitória, como qualquer outro espaço, vive-se entre forças que aproximam a instituição dos objetivos e outras a afastam deles, ou tornam o alcance mais difícil, daí a importância de um planejamento participativo, sólido, que expresse a realidade da escola e seus anseios.

Tendo como meta principal o fortalecimento do processo de gestão nos diversos espaços formativos das ETSUS, o CEGEPE, financiado pelo Ministério da Saúde, mostrou ter potencial para influenciar no cotidiano destas escolas, principalmente na qualificação do processo de trabalho, tendo em vista sua proposta metodológica, o aporte teórico e a relação direta com a realidade do cotidiano das escolas.

Os movimentos realizados durante os Núcleos Temáticos I, II, III e IV do curso proporcionaram reflexões importantes, individuais e coletivas, sobre a ETSUS Vitória e como aspectos da realidade, que muitas vezes não identificamos de imediato, influenciam no cotidiano da comunidade escolar e da instituição, tanto em sua constituição quanto na dinâmica de seu funcionamento. Foi possível construir conhecimento de forma coletiva e avançar na “descoberta” e compreensão das ETSUS, o que me permite ter hoje uma visão holística da realidade em que a ETSUS Vitória está inserida e o papel que desempenha no Sistema Único de Saúde, suas potencialidades e fragilidades, o que está instituído e os movimentos instituintes, a transversalidade e os atravessamentos existentes no cotidiano da Escola e as relações de poder, bem como o contexto histórico e social em que está inserida.

A elaboração deste projeto de intervenção veio ao encontro da necessidade de fortalecimento da identidade da ETSUS Vitória e de sua gestão democrática. Realizar este trabalho representou uma oportunidade ímpar de contribuir neste sentido e provocou um movimento de observação, reflexão, análise e elaboração de hipóteses para solução dos problemas identificados.

Foram várias aproximações à realidade durante o curso, o que me fez ter clareza quanto aos problemas, os nós críticos, que dificultam o cumprimento da missão e dos objetivos da ETSUS Vitória, previstos em sua Proposta Pedagógica,

que se constitui como o projeto macro da instituição, o planejamento mais amplo a ser executado.

Sendo assim, sua operacionalização é um processo dinâmico, que requer acompanhamento, revisão e avaliação constantes. Não se trata de uma mera exigência burocrática, de um documento para validar legalmente a existência de uma instituição educativa. Ela é a identidade da escola e por isso deve ser letra viva para que possa nortear todas as propostas educacionais, as ações e a prática institucional. Por isso precisa estar sempre atualizada para que escola não se perca no caminho que a conduz à realização plena de sua missão. Para isso todos os atores precisam conhecer e compreender a Proposta Pedagógica, e isso só se consegue quando todos são envolvidos nesse processo.

Considerando que na ETSUS Vitória a Proposta Pedagógica é um dos principais instrumentos de gestão, a revisão avaliativa deve ser processual e ter ampla participação de representantes dos segmentos da escola e de parceiros. Isso contribuirá para a revitalização do projeto pedagógico à medida que for sendo operacionalizado no cotidiano institucional.

Assim, uma vez aprovada, a proposta de intervenção “Projeto para Implantação da Revisão Avaliativa da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória – ES”, que tem como objetivo promover a implantação da revisão periódica da Proposta Pedagógica da ETSUS Vitória, com caráter avaliativo e forma contínua, participativa e democrática, será apresentada à Gestão para aprovação e execução.

A estratégia de desenvolvimento do projeto está organizada de forma a garantir fórum permanente de discussão para revisão, avaliação e atualização da Proposta Pedagógica, com a participação efetiva do maior número possível de profissionais da ETSUS - Vitória, membros e representantes da comunidade escolar e local, dos Conselhos, dos serviços de saúde, áreas técnicas da SEMUS e dos parceiros da ETSUS – Vitória. Espera-se que os resultados dessa ação fortaleçam a gestão pedagógica democrática e a identidade desta ETSUS, enquanto escola do SUS e para o SUS, subsidiem o (re) planejamento de ações, a (re) formulação de planos de curso e de ensino e contribuam para a elaboração de planos institucionais de médio prazo e para a qualificação do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2007. p. 53 – 55. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 26 maio 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 abr. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. **Curso de Especialização Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS: Núcleo Temático II – Fundamentos Pedagógicos** que dão sustentabilidade para as ações educacionais da Etsus. Belo Horizonte: CAED – UFMG, 2012.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 12. ed. Pretrópolis: Vozes, 2004.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP. **Avaliação de Políticas, Programas e Projetos**: notas introdutórias. Disponível em: <<http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAM-MariadasGraAvaliaPol.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2013.

FERREIRA, Renata del Bianco Ritzdorf. **Avaliação educacional e Projeto Pedagógico**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacaoeducacionalprojelopoliticopedagogico.htm>>. Acesso em: 08 jan 2013.

NOGARO, Arnaldo. O projeto político-pedagógico da escola e a reconstrução das fronteiras da participação. **Revista de Ciências Humanas**. v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/204/374>>. Acesso em 20 abr 2013. (Paginação irregular)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERIVELTO, Moreira. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOURA, Dácio Guimarães de. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 6 ed. ver. Atualizada. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

RUIZ, Maria José Ferreira. Princípios democráticos, ação comunitária e gestão escolar. In.: **Educação em Revista**, Marília, v. 10, n. 1, p. 1-14, jan.- jun. 2009.

SANTOS, Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos. É possível reabilitar o

planejamento educacional na escola? **Revista SINPEM**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 20-23, 2003. Disponível em: <http://www.observe.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=10>. Acesso em: 18 abr 2013.

VALE, José Misael Ferreira. Projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In.: UNIVESP - Universidade Estadual Paulista. **Caderno de Formação**: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2013. Bloco 3: Gestão Escolar. P. 32-39.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In.: _____. (Org.). **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. 14. Ed. Campinas – SP: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). p.11-33.

VITÓRIA – ES. Prefeitura de Vitória. Secretaria Municipal de Saúde. Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde – ETSUS Vitória. **Proposta Pedagógica**. Vitória: SEMUS, 2012.

_____. **Manual de Estágio Atualizado ETSUS 2013**. Vitória: SEMUS, 2013.